



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Ensino de Ciências.

## **TRAJETÓRIA FORMATIVA E A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA ORIENTADA**

Letícia Barbieri Martins<sup>1</sup>  
Rosemar Ayres dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A etapa do estágio assume importância para o professor, já que é nesse momento que se coloca em prática a bagagem de aprendizados adquiridos ao longo da formação. Aqui relatamos a experiência da docência orientada da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Durante a docência orientada houve bastante preocupação com a formação docente, devido a necessidade de instruir futuros professores. A prática proporcionou a aquisição de conhecimentos e experiências.

**Palavras-chave:** Docência orientada. Ensino de Física. Formação. Professores. Experiência.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio é um processo muito importante para o educador, pois é nesse momento que colocamos em prática a bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação. A docência nos permite adentrar a diferentes desafios. O saber profissional docente permeia vários saberes, pois a atividade requer preparação, organização diária, com suas atividades pedagógicas, planejamento e execução de um plano didático, elaboram tarefas, constroem instrumentos de avaliação, administram a sala de aula e escolhem metodologias que concordam ser condizentes a sua atividade. Em outras palavras, o professor utiliza uma variedade de saberes para gerenciar o conteúdo e da sala de aula visando alcançar de seus objetivos previamente estabelecidos (Cunha, 2003)

<sup>1</sup> Licenciada em Física pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC/UFFS), Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: leticiabmartins25@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em Física, Mestre e Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Curso de Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC/UFFS), Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roseayres07@gmail.com.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



A docência é de natureza complexa, caracterizada por um processo de evolução constantemente “o exercício da profissão docente é regulado pelos acontecimentos históricos, políticos e culturais da sociedade, e que na evolução destes acontecimentos têm sido impostas cada vez mais funções à escola e, conseqüentemente, ao papel do professor” (Passerini, 2007). Portanto, é um processo que não se dá somente por meio da participação de um curso, ou em função de um grupo, no entanto se faz no centro de contextos históricos, fazendo parte de uma realidade concreta, que não pode ser encarada como uma coisa pronta, acabada, mas que se constrói no cotidiano (Buriasco, 1999, p. 33) Nesse contexto, cabe trazer a importância de programas de Formação Continuada como os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática, os quais abordam pautas recorrentes relacionadas às mudanças na Educação, como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou Estratégias de Ensino e Aprendizagem, metodologias de ensino, de modo que o professor possa continuar sempre em formação.

Nesse contexto, conforme Lima (2001) salienta, a formação continuada desempenha um importante papel no sentido de articular o trabalho do professor, o conhecimento e o desenvolvimento profissional, denotando uma oportunidade contínua para desenvolver uma postura reflexiva baseada na prática diária desde os estágios iniciais da carreira docente. Uma vez que o trabalho do professor é fundamentado na atividade cotidiana, independentemente do estágio da carreira, seja no seu início ou em fases posteriores.

Segundo Tardif e Gauthier (1996), existem conceitos de saberes docentes, os saberes curriculares veiculados pelos documentos normativos, disciplinares adquiridos da formação profissional nas universidades e os experienciais. Este último abrange o conhecimento adquirido nas rotinas cotidianas individuais, abarcam os conhecimentos ligados diretamente à prática do professor, ou seja, ao exercício da docência.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Ambas autoras deste trabalho, são licenciadas em Física, durante a graduação a primeira participou de programas que possibilitassem a atuação em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de 2018 a 2019 e do Programa de Educação Tutorial (PET) de 2019 até o ano de 2023, ambos na



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). No momento, encontra-se no mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Desde 2018, participa dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática. A trajetória acadêmica assume uma relevância significativa, uma vez que a partir dela emerge a professora que é hoje. Este percurso formativo tem sustentado um imenso carinho pela formação docente, um sentimento que se intensificou ao longo dessa jornada.

Após a conclusão da graduação da primeira autora em março, imediatamente iniciou-se a docência orientada e, no mês seguinte assumindo a responsabilidade de ministrar aulas. Nesse sentido, houve inseguranças, devido à recente entrada na pós-graduação.

O estágio foi desenvolvido em colaboração com a segunda autora deste trabalho, uma professora formadora da área do Ensino de Física e de Ciências da UFFS, que atua também como orientadora e coordenadora da Linha 1 no PPGEC. O Estágio foi realizado no curso de Física da UFFS, no componente curricular Prática de Ensino: Metodologia e Didática no Ensino de Ciências.

Ao participar do mesmo CCR quando licencianda, o professor do componente não era o mesmo, gerando uma dinâmica completamente diferente, oportunizando novos aprendizados. Na docência orientada, a primeira autora teve a oportunidade de aprender, conhecer ou ensinar algumas metodologias de ensino como o Educar pela pesquisa, a Investigação-Formação-Ação em Ciências e os Três Momentos Pedagógicos. Compreender os saberes docentes (saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes da experiência e os saberes da formação profissional). Bem como recordar/revisitar/relembrar estratégias de ensino como experimentos, Textos de Divulgação Científica, filmes e séries, simuladores/laboratórios virtuais, jogos didáticos, dentre outras estratégias para o ensino de Física e Ciências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estágio assume papel importante na formação de professores, permitindo contato com a prática docente, à vista disso o estágio merece valorização assim como aos demais conteúdos curriculares dos cursos (Alarcão, 1996). Essas experiências proporcionam oportunidades de aprendizado. Este cenário, possivelmente, resultou da minha intensa



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



determinação em ensinar o conteúdo de forma acessível, visando facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao realizar a docência orientada, preocupação se torna a formação professores, devido a orientação de professores em formação inicial. No estágio “deparamo-nos com uma inversão de lugares: o aluno, que até então tinha como atividade a aprendizagem, passa a condição de professor, cuja atividade é o ensino” Lopes e Moura (2004, p. 102)

Nessa perspectiva, é importante destacar que o longo da docência orientada foi realizado a escrita no Diário de Formação (DF), para a reflexão da prática. O DF é um instrumento considerado um recurso metodológico, o seu uso permite a reflexão individual do professor relacionado a metodologias, suas concepções, paradigmas de referência, possibilitando a formação reflexiva (Porlán; Martín, 2001; Alarcão, 2010; Mattos, 2019). Além disso, escrever é um processo de encontro consigo mesmo e com o nosso entorno e quanto maiores forem os registros, mais ricas as narrativas (Alarcão, 2010).

Ao longo da escrita do foi possível destacar no DF as ações realizadas que deram certo e as que podiam ser mudadas, melhoradas ou repensadas, isso possibilita no futuro revisitação da prática (Bremm, Güllich, 2020). Também, “as narrativas não precisam ser entregues e podem ser resgatadas e lembradas a qualquer momento” (Wardenski, et al., 2020, p. 912). E permite a tomada de consciência. Assim,

o movimento reflexivo, que se inicia no Diário de Formação, permite que o professor reflita sobre sua ação, tomando o diálogo formativo desenvolvido no coletivo de formação e se apropriando do seu processo de formação, no entanto, é durante a lembrança das escritas do Diário de Formação que ocorre um segundo momento de reflexão individual, mais crítico (Bremm; Güllich, 2023)

Portanto, os professores descrevem o planejamento, o desenvolvimento e os resultados de suas aulas e, utilizam dessa narrativa para analisar suas práticas e iniciar o processo de reflexão sobre elas, esse processo recebe o nome de ação e reflexão (Porlán; Martín, 2001). Ao longo dessas escritas, percebem-se os avanços no processo de formação, resultantes da (re)leitura da prática no decorrer das narrativas (Bremm; Güllich, 2023).

Quanto às nossas aulas, estas foram bastante participativas, tivemos bastante trocas de experiências. Assumir a posição de docente foi um desafio, considerando o pouco tempo do término da licenciatura da primeira autora, logo estava lecionando para os estudantes da





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



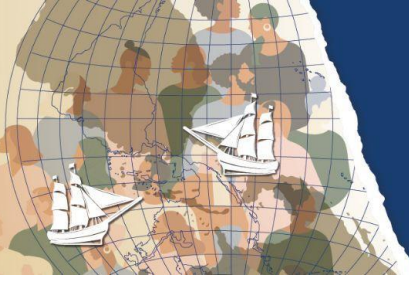
graduação. Constantemente havia a preocupação com os alunos, quanto a compreensão dos conteúdos, dessa forma, havia o esforço de ensiná-los da melhor forma possível. Da mesma forma, deparação com a diversidade de conhecimentos necessários para o exercício da docência e para a compreensão do campo de atuação pois “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados” Tardif e Gauthier (1996, p. 11)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inseguranças iniciais deram lugar a momentos de aprendizados. Nesse sentido, destacamos que o planejamento e a preparação e o planejamento são muito importantes para ter segurança naquilo que você está ensinando. Ao fazer comparação com os estágios realizados na graduação, a preocupação nos estágios supervisionados se dá muito mais com o conhecimento disciplinar, na docência orientada a maior preocupação passa a ser a formação docente, possivelmente pelo fato de estar ensinando professores em formação. A docência orientada proporcionou a oportunidade de adquirir conhecimento e experiência. Ressaltamos ainda que, como educadores, é imprescindível que estejamos em constante formação, nos adaptando às mudanças políticas, curriculares e sociais, da mesma forma ampliando saberes.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. (7a. ed.).São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. da C. Sistematização de experiências: conceito e referências para formação de professores de ciências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 3, p. 553-573, 2020.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



BREMM, D; GÜLLICH, R. I. da C. A sistematização de experiências como propulsora da Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 28, n. 1, p. 56-77, 2023.

BURIASCO, RLC de. **Avaliação em Matemática: um estudo das respostas de alunos e professores. 1999.** 1999. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Estadual Paulista, Marília.

LIMA, M. S. L. A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

LOPES, A. R. L. V.; MOURA, M. O. de. A aprendizagem docente no estágio compartilhado. 2004.

MATTOS, K. R. Investigação-Formação-Ação em Ciências: Um caminho para reconstruir a relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino. **Revista Insignare Scientia-RIS, Chapecó, SC**, v. 1, n. 3, 2019.

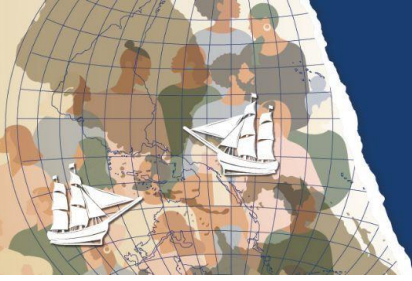
PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de Matemática da UEL. 2007. 122f.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)—Departamento de Matemática, Centro de Ciências Exatas, UEL, Londrina (PR). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document>.

PORLÁN ARIZA, R. et al. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula.** Sevilla: Díada, 1996, 1996.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: um recurso para investigación em elaula.** Sevilla, Díada, 2001.

TARDIF, M; GAUTHIER, C. O saber profissional dos professores- fundamentos da epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFCE, 1996.

WARDENSKI, R. de F. et al. Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas Mediada por Narrativas Digitais: Uma Pesquisa Baseada em Design. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 887-917, 2020.



# XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

## V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

# CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

